

DESVALORIZAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA IGNORA A INCIDÊNCIA DA MORBIDADE NO PÓS-PARTO

Daniela Bigueti Martins Lopes¹
Neide de Souza Praça²

Resumo: A incontinência urinária(IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência como qualquer queixa de perda involuntária de urina. Estudo de coorte, de maior amplitude, derivou esta pesquisa descritiva, que teve como objetivos identificar a incidência de IU no pós-parto e verificar a frequência, as queixas e as informações sobre as consultas puerperais, de 358 entrevistadas em Londrina, PR, em 2011 e 2012. A coleta de dados realizou-se em três etapas: nas primeiras 48 horas pós-parto, e aos três e seis meses após. Os dados mostraram que 32 (8,94%) mulheres não concluíram o seguimento da pesquisa e, que a incidência de IU no terceiro mês pós-parto foi de 10,5%, enquanto no sexto mês foi de 12,3%; foi maior o percentual de comparecimento de incontinentes à consulta no terceiro mês após o parto (9,3%) em comparação ao sexto mês (2,2%). Dentre as 301 (90,7%) mulheres que compareceram à consulta puerperal, nenhuma recebeu orientação sobre IU; dentre as incontinentes, foi maior a representatividade de mulheres que não informaram a IU ao profissional de saúde no terceiro mês pós-parto (91,4%) em comparação ao sexto mês (85,0%). Os motivos para não fazê-lo foram: acreditar tratar-se de algo fisiológico e por não comparecer à consulta médica após o surgimento da perda de urina. As 9 (12%) mulheres que informaram a intercorrência ao profissional de saúde não receberam tratamento, e foram informadas tratar-se de um problema comum que passaria com o tempo. No terceiro mês pós-parto, dentre as 258 continentas, apenas três receberam orientação sobre exercícios perineais, e no sexto mês nenhuma mulher recebeu tal orientação. Conclui-se que a incidência de IU é expressiva no terceiro e no sexto mês após o parto, e que a IU e a consulta puerperal não são valorizadas no período gravídico-puerperal. Sugere-se o incentivo para comparecimento à consulta puerperal; que o profissional, como rotina, aborde a

prevenção de IU no ciclo gravídico-puerperal, e que seja priorizada a inclusão desta morbidade nos planos de ensino na área obstétrica/saúde da mulher.

Descritores: Enfermagem Obstétrica, Incontinência Urinária, Saúde da Mulher.

Trabalho realizado no Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Subvencionado pela CAPES. Extraído do Projeto de Tese em andamento “Incontinência urinária autorreferida no pós-parto: uma coorte”, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP).

¹ Enfermeira Obstétrica, Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil. e-mail: danielalopes@usp.br

² Enfermeira Obstétrica, Livre-Docente, Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (aposentada) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil. e-mail: ndspraca@usp.br